

APOIO AO DISCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINAGEM A PARTIR DE GRÁFICOS ESTATÍSTICOS DO LYCEUM.

Barbara Martins Vieira¹
Cynthia Rosa de Melo Ribeiro Borges²
Flávia Melo³
Hugo de Andrade Silvestre⁴
Mary Hellen da Costa Monteiro⁵
Rubia de Pina Luchetti⁶

RESUMO

Em época de pandemia, além da compreensão do momento de crise de saúde mundial vivenciada, os profissionais da educação necessitam avaliar se a aprendizagem está acontecendo e quais estudantes precisam de mais apoio. As percepções e propostas de mudanças de estratégias no sentido de inovar e aplicar a ideia de “fazer aulas”, estabelecendo-se um contrato pedagógico, baseando-se no entendimento da relação docente- discente, abrindo espaço para perceber e avaliar o processo avaliativo e propor ações estratégicas de retomada da aprendizagem. A aproximação e apoio do curso podem garantir a permanência do discente no curso, assim como o seu êxito na sua vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Gráficos Estatísticos; Ensinagem; Estratégias; Apoio ao discente.

INTRODUÇÃO

Em época de pandemia, a Educação reinventa-se. Questões básicas de reflexões do processo de ensinagem, somam-se à necessidade de aprender e dominar rapidamente as tecnologias disponíveis à realização de chamadas de vídeo em grupo, ambientes virtuais de aprendizagem e tantos outros fatores de peso nessa nova jornada imposta. Adaptar-se rapidamente é uma excelente expressão para o que foi e ainda é vivenciado por alunos e professores. Além da compreensão do momento de crise de saúde mundial vivenciada, os profissionais da educação necessitam avaliar se a aprendizagem está acontecendo e quais estudantes precisam de mais apoio. Propõe-se aqui revisar pontos sobre a avaliação por gráficos estatísticos que já são disponibilizados no Lyceum, que é o sistema de registro de notas e frequências utilizado pela Universidade Evangélica de Goiás.

Em meio a tentativas de inovações, e da urgente utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é interessante e produtivo analisar os gráficos de frequência e rendimento

¹ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cynthia.borges @unievangelica.edu.br

³ Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. flaviamelo76@hotmail.com

⁴ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁵ Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

⁶ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

apresentados tanto no Lyceum, quanto no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Tal ferramenta pode auxiliar o docente a analisar o processo de aprendizagem e propor estratégias de ação.

Léa das Graças Camargo Anastasiou apresenta o termo “ensinagem” sugerindo uma relação de prática social, crítica e complexa que interliga mestre e aluno atuantes no ato de ensinar e de apreender” (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Para Silveira, um processo interativo, permeado de diálogos e participações, dentro ou fora da sala de aula. (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005). Acompanhando os trabalhos desses autores, notam-se as percepções e propostas de mudanças de estratégias no sentido de inovar e aplicar a ideia de “fazer aulas”, estabelecendo-se um contrato pedagógico, baseando –se no entendimento da relação docente- discente, abrindo espaço para perceber e avaliar o processo avaliativo e propor ações estratégicas de retomada da aprendizagem.

Para Anastasiou, o professor tem que posicionar-se como atento e criativo estrategista. Em formato de ensino totalmente presencial, tratava-se de um desafio, que tornaria- se ainda mais complexo, agora, em época de pandemia e ensino híbrido. Antes, vários autores propunham colocar a tecnologia à serviço da educação, nessa pandemia, a continuidade de muitos processos de ensinagem só foi possível graças aos recursos tecnológicos que possibilitaram a conexão entre discente e docente.

Gráficos Estatísticos e As Possibilidades de Avaliação do Processo de Aprendizagem

O ambiente Lyceum, utilizado pela Universidade Evangélica de Goiás, apresenta gráficos de distribuição das notas dos alunos, podendo o professor inferir média, desvios e moda.

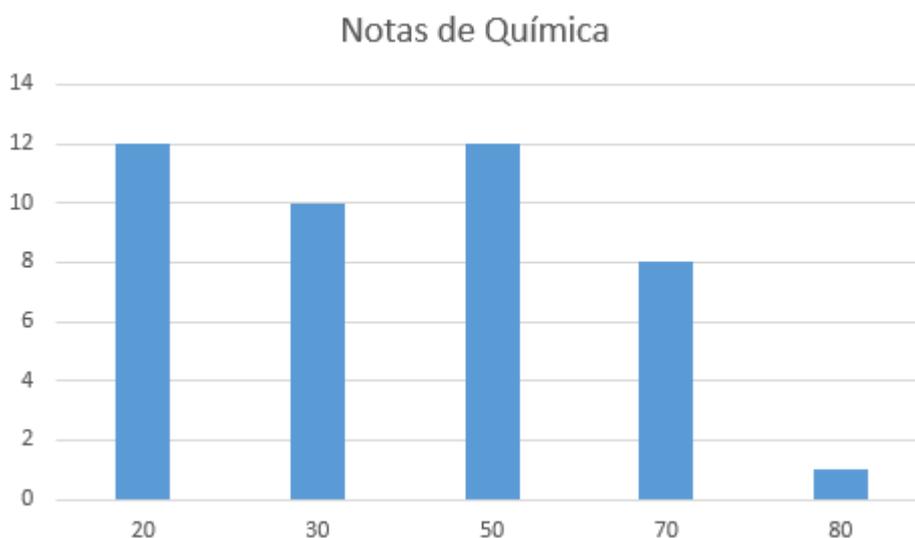


Figura 1: Gráfico de Distribuição de frequências de notas.

Tais grandezas permitem ao docente elaborar um plano de estratégia de retomada da aprendizagem. A média possibilita um olhar mais generalizado, de modo que caso a maioria da turma não alcance cinquenta por cento de aproveitamento, há de se pensar em uma revisão geral de conteúdos que os prepare a realizar uma atividade com pontuação complementar. Não se

propõe aqui anular a nota passada, mas apenas complementá-la tendo por base o desvio padrão da média, possibilitando a todos os alunos uma oportunidade de recuperação

Propor uma atividade estipulando um valor de modo aleatório, não possibilita a recuperação em rendimento da maioria, assim como possibilitar essa complementação apenas para quem está abaixo da média, desvaloriza os alunos com médias superiores à média institucional. É necessário normalizar essa média, levando em conta a recuperação de conteúdos e conseqüentemente a recuperação de notas. Se apenas uma atividade complementar for aplicada, sem retomada de conteúdos pelo professor, será uma estratégia falha. Do ponto de vista estratégico, é importante organizar tempo para que a atividade seja realizada no mesmo dia da aula de revisão, ou mesmo propor uma atividade a ser resolvida após aula em vídeo.

Assim, após o processo de recuperação de notas e de conteúdo, é possível comparar as frequências e os percentuais de aumento do rendimento dos discentes.

CONCLUSÃO

Em tempos tão difíceis, de tantas perdas de pessoas queridas, incertezas, o docente precisa reformular a ensinagem. Nada mais palpável do que a análise de gráficos que já estão prontos no Lyceum e também no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Necessário é estar atento para oferecer apoio ao discente, em tempo hábil de recuperação de conteúdos e notas. Propondo sempre recuperação de conteúdos afirmando a importância daqueles saberes para a formação acadêmica do nutricionista. É importante listar esses alunos que estão com baixo rendimento, levando conhecimento do NDE do curso de Nutrição, ainda nas primeiras notas. Assim como Anastasiou afirmou, é necessário estabelecer conexões entre o docente e discente. A aproximação e apoio do curso podem garantir a permanência do discente no curso, assim como o seu êxito na sua vida profissional. Assim, propõe-se sair da aparente “frieza” dos números, enxergando ali vida, projetos e sonhos que precisam de apoio e retomada de objetivos e metas. A avaliação do processo de ensinagem, de modo ativo pelo docente, deve colaborar para promover competências gerais no nutricionista tais como “Atenção à saúde”, “Tomada de Decisões” e “Comunicação”, assim, a avaliação da ensinagem deve ser sempre aprimorada e realizada no intuito de devolvermos à sociedade um profissional nutricionista qualificado e que promova a saúde de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>